



Governo de
**Mato
Grosso**

BOLETIM BIMESTRAL DA RECEITA PÚBLICA ESTADUAL

2º Bimestre 2020

Governo do Estado de Mato Grosso

Mauro Mendes Ferreira

Governador

Secretaria de Estado de Fazenda

Rogério Luiz Gallo

Secretário de Estado

Secretaria Adjunta da Receita Pública

Fábio Fernandes Pimenta

Unidade de Política Tributária Estadual

Lucas Elmo Pinheiro Filho

Chefe de Unidade

Equipe técnica UPTE/SARP

Andrea Angela Vicari

Augusto Hideaki Borges Nohama

Camili Dal Pai

Elenice Ribeiro Serafim da Silva

Eliezer Pereira da Silva

Elizeu Gomes da Silva

Frederico Alexandre Sejopoles

Jonil Souza Vital

Jose Manoel Faria e Silva

Ricardo de Andrade Porto

Thaissa Radi Sposito

Vilma Blanco Alencar

Apoio técnico UPTE/SARP

Fhabiane Cristini de Miranda Marques

Maria Eduarda Ferreira de Souza

Apresentação

A Secretaria Adjunta da Receita Pública Estadual tem como missão garantir a melhor realização da receita pública por meio da normatização e exploração da base tributária, destacando-se ainda a análise da sua efetividade.

Para isso, dentre as suas competências, cabe mencionar a atribuição de definir diretrizes para a projeção, realização e avaliação da receita pública estadual. Como etapa importante para o cumprimento desta atribuição, o acompanhamento do fluxo da receita que ingressa no Estado é fundamental para viabilizar a gestão dos recursos e a definição das diretrizes que visam promover o acesso da população mato-grossense às políticas e serviços públicos.

Nesse contexto, este boletim tem por objetivo apresentar o desempenho da arrecadação estadual, evidenciando por meio de análise descritiva os principais fatores e variáveis que justificaram o seu comportamento no período de referência. Nesta edição, o período de referência são os meses de janeiro e fevereiro de 2020. Neste boletim também se busca prospectar possíveis cenários para a Receita Pública nos próximos bimestres.

Quanto à estrutura, o boletim está organizado em duas seções. Na primeira, apresenta-se o demonstrativo da Receita Pública e seu comportamento acumulado até o segundo bimestre de 2020, conforme os grupos de receita. Na segunda seção é evidenciado o desempenho da principal receita tributária estadual - o ICMS - sua performance agregada entre as grandes atividades econômicas e sua performance desagregada em termos de setores e subsetores econômicos e as informações e fatos relevantes que influenciaram a receita estadual no período de referência.

Quanto à metodologia esta edição do Boletim Bimestral apresenta mudança significativa em relação à metodologia utilizada anteriormente pela SARP para a análise da Receita Pública. Até o ano de 2018, a evidenciação da

distribuição da Receita de ICMS era realizada por meio da agregação por Segmentos Econômicos que compunham um conceito misto de Ótica de Cadeia Produtiva e Ótica de Produto (quando não eram possível o enquadramento da atividade sob a ótica da cadeia produtiva). Os segmentos anteriormente definidos eram: Algodão, Arroz, Atacado, Bebidas, Combustíveis, Comunicação, Energia, Madeira, Medicamentos, Pecuária, Soja, Supermercados, Transportes, Varejo, Veículos e Outros.

Apesar dessa forma de agregação em segmentos propiciar boa aderência em termos de previsão do ICMS potencial, possui a limitação de não permitir a comparabilidade de resultados, pois não está de acordo com metodologia de estratificação conforme os grandes agregados macroeconômicos do Sistema de Contas Regionais do IBGE, e suas respectivas desagregações.

Diante disso, a partir de 2020, uma nova metodologia de Análise da Receita começa a ser implementada tendo como base o Sistema de Contas Regionais. Esta nova metodologia envolve a agregação em dois níveis para os dados do ICMS, sendo um primeiro com as Atividades Econômicas preponderantes e um segundo nível com maior detalhamento dos Setores e Subsetores de atividade econômica.

Considerações sobre o cenário econômico

Nos meses de abrangência desta segunda edição do boletim bimestral de análise da receita, a saber, março e abril de 2020, o cenário econômico foi fortemente influenciado pelos desencadeamentos da aceleração da contaminação pelo Coronavírus no país e no mundo.

Além dos impactos sobre a saúde pública, o país enfrenta um grave quadro de diminuição da atividade econômica, efeito das medidas de restrição à circulação de pessoas e ao funcionamento de estabelecimentos comerciais e industriais. Registra-se, também, forte redução na atividade relacionada ao setor de serviços.

Diante das incertezas mundiais e o risco de recessão, entidades governamentais têm prospectado uma queda forte do PIB na primeira metade deste ano, sucedida pela recuperação gradual a partir do terceiro trimestre deste ano. Como ilustrativo, registra-se que enquanto na primeira semana de março¹ as projeções do Banco Central para o PIB brasileiro sinalizavam crescimento de 1,99% em 2020, dados mais recentes, divulgados no relatório de 15 de maio, já apontam retração de -5,99% na economia brasileira.

Em Mato Grosso, o monitoramento semanal² realizado pela SARP evidenciou forte redução do faturamento das empresas nas semanas imediatamente posteriores à implantação medidas restritivas à circulação de pessoas, mas dados mais recentes sinalizam a suavização do choque observado. O cenário de incerteza, contudo, ainda é predominante, exigindo constante monitoramento.

Nesse contexto, a SEFAZ adotou um conjunto de medidas com o objetivo de amenizar os efeitos econômicos da pandemia, destacando-se:

- Suspensão da cobrança de IPVA nos meses de março, abril, maio e junho;
- Suspensão do prazo de tramitação de processos administrativos;
- Ampliação do parcelamento para débitos tributários gerados em 2019;
- Isenção da cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre produtos destinados ao combate da propagação da doença no estado;
- Prorrogação do prazo para entrega da Escrituração Fiscal Digital e Declaração de Substituição Tributária e da Declaração de

¹ Dados do Banco Central - Boletim Focus de 06 de março de 2020.

² Disponível em: <http://www5.sefaz.mt.gov.br/web/sefaz/receita-publica>.

Substituição Tributária, Diferencial de Alíquota e Antecipação (DeSTDA) referente aos meses de março e abril de 2020;

- Postergação do pagamento do ICMS para optantes do Simples Nacional (Micro e pequenas empresas e Micro Empreendedores Individuais);
- Governo prorroga validade de Certidões Negativas de Débitos, tributários e não tributários;
- Prorrogação do prazo para recolhimento do ICMS devido pelas usinas ou destilarias de Mato Grosso, nas operações de saída interna de álcool etílico hidratado combustível, com destino às distribuidoras.

Receitas do Governo Estadual

A Tabela 1 apresenta a consolidação das receitas arrecadadas no 2º Bimestre de 2020. Os dados foram obtidos em demonstrativos elaborados pela UPTE, a partir do sistema de arrecadação, e complementados por relatórios de receita do sistema FIPLAN.

Tabela 1 – Receita Pública Acumulada prevista x realizada no segundo bimestre 2020 e 2019 (Em mi de R\$)

DESCRIÇÃO	2º Bimestre 2020				2º Bimestre 2019		
	PREVISTO (A)	REALIZADO (B)	Diferença (B-A)	Δ%	REALIZADO (C)	DIFERENÇA (B-C)	Δ%
RECEITA PÚBLICA TOTAL	4.269,25	4.274,73	5,49	0%	4.505,77	-231,04	-5%
RECEITAS CORRENTES	3.918,87	4.063,06	3,68%	4%	3.725,36	337,70	9%
IMPOSTOS E TAXAS	2.249,41	2.292,06	1,90%	2%	2.145,11	146,94	6,9%
IRRF	211,90	360,83	148,93	70,3%	135,08	225,74	167,1%
IPVA	219,65	142,77	-76,88	-35,0%	215,83	33,73	-33,9%
ITCD	14,46	10,99	-3,47	-24,0%	17,22	-0,50	-36,2%
ICMS	1.753,19	1.751,74	-1,45	-0,1%	1.732,58	471,99	1,1%
<i>ICMS Principal</i>	1.721,59	1.727,18	5,59	0%	1.683,74	43,44	3%
<i>ICMS Dívida Ativa</i>	19,24	12,13	-7,10	-37%	14,19	-2,05	-14%
<i>ICMS Multas e Juros de Mora</i>	12,37	12,43	0,07	1%	31,86	-19,43	-61%
TAXAS	50,22	25,72	-24,50	-48,8%	44,40	3,61	-42%
CONTRIBUIÇÕES	641,06	795,45	154,40	24,1%	598,44	138,89	32,9%
<i>CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS</i>	63,46	127,91	64,44	101,5%	144,46	24,01	-11,5%
<i>CONTRIBUIÇÕES ECONÔMICAS</i>	577,59	667,55	89,96	15,6%	515,55	114,87	29,5%
Outras Contribuições Econômicas	92,26	155,08	0,68	68%	113,70	19,94	36%
<i>FETHAB</i>	548,80	640,38	0,17	17%	484,73	118,95	32%
RECEITA PATRIMONIAL	22,46	20,58	-1,87	-8%	28,72	-2,96	-28%
RECEITA AGROPECUÁRIA	0,01	0,05	0,04	529%	0,04	0,03	32%
RECEITA INDUSTRIAL	0,76	0,30	-0,46	-60%	0,58	-0,21	-48%
RECEITA DE SERVIÇOS	119,63	97,29	-22,34	-19%	123,01	-4,00	-21%
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	734,93	749,12	14,19	2%	702,09	63,70	7%
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	150,62	108,21	-42,41	-28,2%	127,38	49,62	-15%
RECEITAS DE CAPITAL	12,59	2,44	-10,15	-81%	5,98	20,53	-39%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	-	-	-	-	-	-	-
ALIENAÇÃO DE BENS	2,47	0,28	-2,19	-89%	4,23	4,63	-93%
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	10,13	2,16	-7,97	-79%	1,75	2,30	23%
RECEITA INTRAORÇAMENTÁRIA	337,79	209,23	-128,56	-38%	774,43	-5,42	-73%

Fonte:ACDWH 894 E FIP 729

RECEITA TOTAL

A Receita total arrecadada em Mato Grosso nos meses de fevereiro e março de 2020 alcançou R\$ 4,274 bilhões, montante convergente com a previsão para o bimestre e ligeiramente inferior ao realizado em igual período do exercício anterior. Essa retração na arrecadação do 2º Bimestre está associada, principalmente, às frustrações observadas nas Receitas de impostos e de taxas, que foram impactadas pelo avanço da COVID 19 em Mato Grosso.

Dentre as receitas tributárias que registraram frustração, cabe destacar o IPVA que registrou retração de 35% ante o previsto para o Bimestre e de 34% em comparação com o arrecadado no mesmo período do ano anterior. Ressalta-se que o decréscimo observado na receita do IPVA está associado ao efeito da postergação do prazo de recolhimento deste imposto.

RECEITAS DE CAPITAL

As Receitas de Capital atingiram o montante de R\$ 2,44 milhões no segundo bimestre de 2020, montante 80% inferior ao valor previsto na LOA 2020 e 59% abaixo do realizado no mesmo período de 2019. A frustração na receita de capital registrada no período está associada à redução nos repasses de convênios de investimentos firmados com a União, efeito das medidas de reestruturação dos gastos do governo em função do avanço da COVID 19.

RECEITAS CORRENTES

Especificamente no âmbito das Receitas Correntes, a Tabela 1 aponta realização de R\$ 4,063 bilhões nos meses de março e abril de 2020. Desse montante, impostos e taxas concentram 56,4%, registrando arrecadação de R\$ 2,292 bilhões. O destaque foi o ICMS, que perfaz R\$ 1,751 bilhão, concentrando 76% da receita de impostos e taxas no período de referência (ver detalhamento na Tabela 3 e 4).

Observa-se que, em comparação com o mesmo período do ano anterior, as Receitas Correntes registraram incremento de 9% decorrente, sobretudo, da variação observada no ICMS e no Imposto de Renda. É importante considerar, no entanto, que à exceção do Imposto de Renda, que apresentou variação de 167% entre os períodos analisados, as demais receitas tributárias registram redução de R\$ 78,8 milhões, quando comparadas com o 2º bimestre de 2019.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Em relação às Transferências Correntes, no 2º bimestre de 2020 os ingressos totalizaram R\$ 749 milhões, montante ligeiramente superior ao previsto para o período. Em comparação ao realizado em 2019, registra-se incremento de 7% nas transferências recebidas, variação influenciada pelo incremento na receita de Transferências do Sistema Único de Saúde – SUS destinadas à média e alta complexidade, além de repasses para o combate à Covid-19.

CONTRIBUIÇÕES

No âmbito das Contribuições, deve-se ressaltar o desempenho do FETHAB, cuja arrecadação totalizou R\$ 641,7 milhões entre março e abril de 2020, superando em 17% o previsto para os meses de referência. Importante destacar a evolução de 32% no montante arrecadado pelo Fundo, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

No âmbito do Fethab *commodities*, o incremento no desempenho do fundo pode ser explicado por um conjunto de fatores, dentre os quais ressaltam-se: o início da cobrança do Fethab Milho e Carnes, iniciadas a partir de fevereiro de 2019³; alteração do percentual de incidência sobre a tonelada do algodão mato-grossense transportada⁴ e o aumento do volume de algodão produzido, cobrança adicional do FETHAB sobre soja, milho e gado.

Em relação ao Fethab algodão, que apresentou importante variação ante a previsão, deve-se considerar que as condições climáticas vêm favorecendo o desenvolvimento da cultura que, aliado ao incremento de 1,3% na área plantada, resulta numa produção superior à safra passada. Ao comparar a receita do fundo com o arrecadado no 2º bimestre do ano anterior, a Tabela 2 aponta aumento de 48% na arrecadação do Fethab Algodão, o que também pode ser associado à elevação de 35% na comercialização externa da pluma registrada no período, conforme dados do IMEA⁵.

Já no caso do FETHAB Combustíveis, os dados da Tabela 2 apontam receita de R\$ 103 milhões para esta rubrica no bimestre analisado, realização 8% abaixo do previsto para o período e 12% superior ao arrecadado no bimestre anterior. Este incremento observado na comparação entre os exercícios de 2019 e 2020 pode ser explicado pela variação no volume de vendas de óleo diesel pelas distribuidoras observado nos períodos. Nos meses de março e abril de 2020 observa-se um aumento de 5% nas vendas deste combustível ante o ano anterior e, no acumulado do ano, a variação nas vendas observadas em 2020 já supera de mais de 7% o volume comercializado em 2019.

Tabela 2 - Contribuições Econômicas – Detalhamento das Receitas do FETHAB

DESCRIÇÃO	2020		Δ% Prev X Real 2020	2019	Δ% Real X Real 2019x2020
	Previsto 2º Bim	Realizado 2º Bim		Realizado 2º Bim	
Gado	25.996.891,04	25.830.213,03	-1%	28.224.432,61	-8%
Carne	1.417.680,23	2.530.025,04	78%	2.236.507,02	13%
Soja	389.306.426,70	477.359.191,22	23%	336.870.171,51	42%
Madeira	4.162.744,61	2.933.559,32	-30%	3.352.295,06	-12%
Algodão	9.304.023,14	27.548.907,25	196%	18.639.024,37	48%
Milho	5.866.189,18	1.677.105,99	-71%	2.689.206,70	-38%
Combustível	112.579.855,30	103.784.940,00	-8%	92.717.520,00	12%
Feijão	162.551,00	69.726,75	-57%	0,00	-
FETHAB TOTAL	548.796.361,22	641.733.668,60	17%	484.729.157,27	32%

Quanto ao Fethab Soja cabe mencionar que o bom desempenho da arrecadação do fundo coincide com o fim da colheita da soja em Mato Grosso, finalizada na primeira quinzena de abril, quando o estado colheu a maior safra de sua história, como aponta

³ Conforme Lei 10.818/2019.

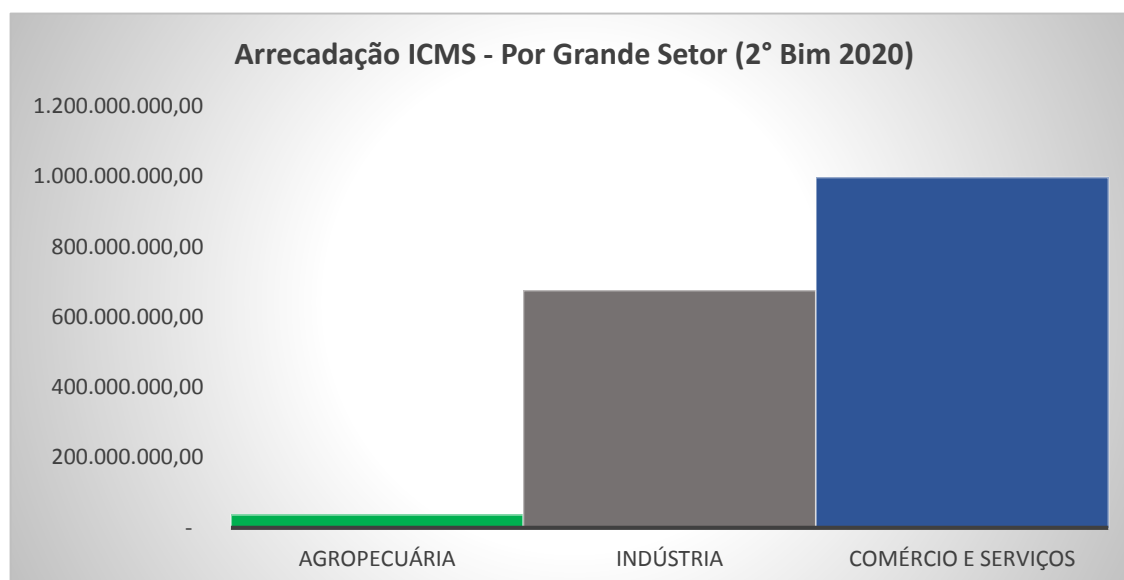
⁴ Conforme alteração promovida pelo Decreto n° 75, de 03 de abril de 2019.

⁵ Boletim Semanal do Algodão N° 482 e N° 528, IMEA/FAMATO-MT.

levantamento da CONAB. Registra-se também o incremento de 15% nas exportações do grão em comparação com o mesmo bimestre do ano anterior, o que contribui para o desempenho da receita do fundo.

ICMS

A Tabela 3 apresenta a arrecadação do ICMS Principal estratificada conforme os grandes agregados macroeconômicos do Sistema de Contas Regionais, do IBGE, e suas respectivas desagregações. Conforme evidencia o demonstrativo, de um total de R\$ 1,819 bilhão arrecadado com o ICMS Principal no 2º Bimestre de 2020, 58% estiveram concentrados nos setores de Comércio e Serviços e 40% na Indústria. A atividade Agropecuária, por sua vez, contribuiu com cerca de 2% do montante total.



Os dados da Tabela 3 ainda apontam que, no acumulado de março e abril de 2020, a receita do ICMS superou em 6% a expectativa para o bimestre e em 13% o montante arrecadado no mesmo período do ano anterior. Essa variação esteve associada principalmente ao desempenho do setor industrial, cuja receita de ICMS excedeu em 11% o previsto para os meses de referência e em 21% o arrecadado no mesmo bimestre de 2019.

No setor comercial e de serviços, os dados evidenciam desempenho ligeiramente positivo ante a receita estimada para os meses de referência e a superação de 9% em relação ao montante arrecadado no ano anterior. Dentre os fatores determinantes para este desempenho, deve-se destacar o início da vigência das alterações da LC 631/2019.

É importante considerar que o período de abrangência dos fatos geradores da receita do 2º bimestre referem-se a fevereiro e março, por isso os efeitos da Covid-19 ainda não se refletiram integralmente na receita do ICMS. Assim, embora a pandemia já avançasse no país, em Mato Grosso os primeiros contágios só foram registrados na segunda quinzena de março, quando as medidas de restrição à circulação de pessoas começaram a ser implantadas.

Tabela 3 - Receita ICMS Prevista x Realizada 2º Bimestre 2020 e 2019- por atividade econômica (Em mil R\$)

CLASSIFICAÇÃO SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS IBGE	2020 PREVISTO Mar-Abr	2020 REALIZADO Mar-Abr	REALIZADO X PREVISTO	2019 REALIZADO Mar-Abr	2020 x 2019
TOTAL ARRECADAÇÃO ICMS	1.721.589.488,06	1.819.858.961,19	6%	1.603.881.848,39	13%
AGROPECUÁRIA	49.091.785,84	44.644.658,13	-9%	41.902.073,51	7%
01 - Agricultura, silvicultura e exploração florestal	36.368.294,79	35.031.322,99	-4%	34.675.680,71	1%
02 - Pecuária e Pesca	12.723.491,05	9.613.335,14	-24%	7.226.392,80	33%
INDÚSTRIA	644.610.284,49	713.046.772,93	11%	590.577.921,18	21%
3 - Indústria extrativa	2.639.673,84	2.559.063,46	-3%	2.394.188,98	7%
3.1 - Indústria extrativa	2.639.673,84	2.559.063,46	-3%	2.394.188,98	7%
4 - Indústria de transformação	413.765.718,40	451.336.942,64	9%	387.246.181,08	17%
4.1 - AGROINDÚSTRIA	52.269.706,65	70.519.125,99	35%	48.192.673,68	46%
4.2 - INDÚSTRIA FRIGORÍFICA	59.965.675,21	65.964.704,92	10%	48.352.228,22	36%
4.3 - INDÚSTRIA MADEIREIRA	6.487.555,47	5.073.099,68	-22%	6.436.580,10	-21%
4.4 - INDÚSTRIA BEBIDAS	108.158.444,84	80.881.733,28	-25%	95.564.724,37	-15%
4.5 - INDÚSTRIA DO CIMENTO	16.825.207,74	12.949.838,58	-23%	9.242.305,37	40%
4.6 - INDÚSTRIA GERAL	129.712.298,20	146.891.937,34	13%	129.540.531,02	13%
4.7 - ETANOL	40.346.830,29	69.056.502,85	71%	49.917.138,32	38%
5 - Construção civil	2.644.528,03	1.846.665,30	-30%	1.377.385,74	34%
5.1 - Construção civil	2.644.528,03	1.846.665,30	-30%	1.377.385,74	34%
6 - Prod. e distr. de Eletric e gás, água, esgoto e limp. Urbana	225.560.364,22	257.304.101,53	14%	199.560.165,38	29%
6.1 - Produção (geração) de Energia Elétrica	10.173.893,91	5.999.899,56	-41%	6.206.108,86	-3%
6.2 - Distribuição de Energia Elétrica	213.983.972,49	250.444.821,88	17%	191.724.726,44	31%
6.3 - Gás, água, esgoto e limpeza Urbana	1.402.497,82	859.380,09	-39%	1.629.330,08	-47%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	1.027.887.417,72	1.062.167.530,13	3%	971.401.853,70	9%
7 - Comércio e serviços de manutenção e reparação	880.741.823,22	927.565.745,24	5%	841.341.330,03	10%
7.1 - Comércio Atacadista	239.787.413,76	254.517.003,36	6%	202.266.892,75	26%
7.2 - Comércio varejista	211.889.870,18	214.434.478,12	1%	212.638.435,50	1%
7.3 - Combustíveis e lubrificantes	369.280.718,97	388.682.166,40	5%	351.834.559,68	10%
7.4 - Veículos e autopeças	59.783.820,31	69.932.097,36	17%	74.601.442,10	-6%
8 - Serviços de alojamento e alimentação	3.821.672,06	3.716.520,22	-3%	5.803.645,89	-36%
8.1 - Serviços de alojamento e alimentação	3.821.672,06	3.716.520,22	-3%	5.803.645,89	-36%
9 - Transportes, armazenagem e correio	53.079.061,21	51.134.968,24	-4%	48.894.806,67	5%
9.1 - Transporte de carga	50.957.391,61	49.512.847,04	-3%	46.844.902,16	6%
9.2 - Transporte de passageiros	2.121.669,60	1.622.121,20	-24%	2.049.904,51	-21%
10 - Serviços de informação	85.785.013,83	75.363.872,39	-12%	72.057.723,15	5%
10.1 - Telefonia (fixa e móvel)	80.589.159,59	73.683.534,60	-9%	71.116.031,47	4%
10.2 - Demais serviços de informação e Comunicação	5.195.854,24	1.680.337,79	-68%	941.691,68	78%
11 - Demais Serviços	4.459.847,41	4.386.424,04	-2%	3.304.347,96	33%

Em relação ao **Comércio Varejista**, a receita arrecadada nos meses de referência alcançou R\$ 214 milhões, montante aderente ao projetado para o Bimestre. Do total arrecadado, 56% estiveram concentrados em 2 setores, quais sejam, Supermercados e Alimentos e Comércio Varejista de Materiais para Construção.

Ainda que os efeitos da pandemia sobre a arrecadação do ICMS tenham sido parciais, o resultado, referente a Mato Grosso, do Indicador do Volume de Vendas do Comércio Varejista de março de 2020, divulgado pelo IBGE, já evidenciou a redução de 2,4% na comercialização de bens em comparação com o mês anterior. Conforme apontam os dados do órgão, essa redução refletiu na Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista, que sinalizou decréscimo de 2,2% em março ante o observado no mês anterior.

Ressalta-se que o decréscimo no volume de vendas registrado no estado esteve ligeiramente abaixo da média nacional, cuja variação foi de -2,5% para o mês de referência. Para o IBGE, os setores mais sensíveis foram, respectivamente, Combustíveis

e lubrificantes; Tecidos, vestuário e calçados; Móveis e eletrodomésticos. Por outro lado, os setores de Hipermercados e supermercados e artigos farmacêuticos observaram incremento no volume de vendas, segundo o IBGE.

Em relação à arrecadação do Comércio de **Combustíveis e Lubrificantes**, o setor acumulou receita de R\$ 388 milhões no bimestre em análise, 5% a mais do que o estimado. Em comparação com 2019, registra-se um incremento de 10% na receita do setor, o que encontra consonância com o incremento na comercialização de óleo diesel registrado no período, conforme sinalizam dados da ANP⁶ (2020).

No setor de **Comércio Atacadista** a receita no 2º bimestre totalizou R\$ 254 milhões, registrando incremento de 26% em comparação ao realizado no mesmo período do ano anterior. Em relação à previsão para o bimestre do exercício atual, houve aumento de 6% em relação ao prognóstico inicial. Essa variação pode ser explicada pelo incremento da arrecadação por substituição tributária com a mudança na regra tributação e a arrecadação de receita descontinuada (estimativa simplificada). Setorialmente, registrou-se incremento importante na receita do setor alimentício, bebidas e máquinas e equipamentos agrícolas.

No tocante à **Indústria**, a receita do ICMS alcançou R\$ 713 milhões em março e abril de 2020, dos quais 63% estiveram concentrados na **Indústria de Transformação**. Ao desagregar a análise deste subsetor, verifica-se que a receita da **Indústria Geral** alcançou R\$ 146 milhões no bimestre de referência, desempenho significativamente associado à substituição tributária aplicada à atividade de fabricação de automóveis⁷, não representando, de fato, receita de atividade industrial em Mato Grosso.

Ainda na Indústria de Transformação, verifica-se que a receita de ICMS decorrente da **Produção de Etanol**, alcançou R\$ 69 milhões nos meses analisados, superando em 71% a expectativa para o primeiro bimestre de 2020 e em 38% o montante arrecadado no mesmo período do ano anterior.

O setor de **Frigoríficos** acumulou receita de R\$ 65,9 milhões no 2º Bimestre de 2020, concentrando 9% da receita arrecadada na Indústria de Transformação. Observa-se que, em comparação com o realizado no mesmo bimestre de 2019, a receita do setor avançou 36%. Essa variação pode estar correlacionada com o incremento nos abatimentos de bovinos, aves e suínos registrados no período. Ressalta-se o aumento nas exportações de carne bovina e suína, que foram impulsionadas pelo aumento das vendas para a Ásia – região fortemente impactada por focos de Peste Suína Africana (PSA)⁸.

Cabe destacar, ainda, o desempenho da arrecadação do setor de **Distribuição de Energia Elétrica** que totalizou R\$ 250 milhões no bimestre de referência. Ao traçar comparativo com o arrecadado no primeiro bimestre do ano anterior, registra-se na Tabela 2 expressiva variação positiva. Essa variação, contudo, não esteve associada a fatores de mercado, mas derivou dos efeitos da Portaria SEFAZ 07/2019 que alterou, em caráter excepcional, o prazo de recolhimento do ICMS para o setor.

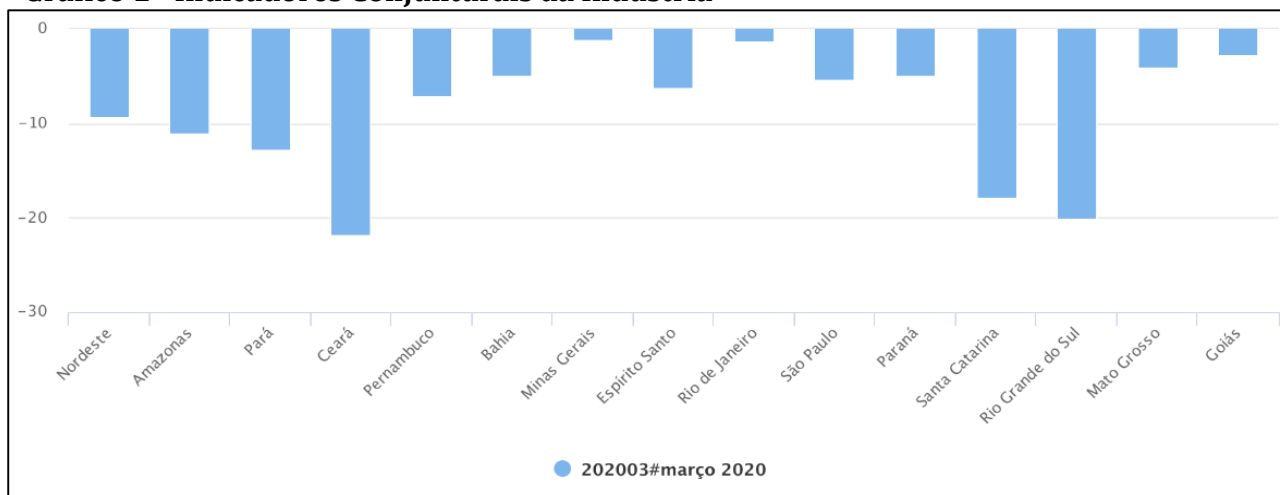
⁶ ANP. Vendas, pelas distribuidoras, dos derivados combustíveis de petróleo (metros cúbicos), 2020. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/dados-estatisticos>

⁷ Ressalta-se que não se trata de receita de indústria automotiva instalada em Mato Grosso, mas decorre da incidência da substituição tributária sobre a CNAE.

⁸ Conforme dados do MDIC (2020).

Dados do IBGE, que monitoram a atividade industrial no mês de março, sinalizam a redução da atividade industrial em todos os estados brasileiros. Especificamente para Mato Grosso, o decréscimo na produção física foi de 4,1% ante o registrado no mês anterior. Na comparação com março de 2019, a produção física industrial diminuiu 2,2% no estado.

Gráfico 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria



Fonte: IBGE

Desempenho do Faturamento

A Tabela a seguir apresenta o comparativo do faturamento observado no 2º Bimestre de 2020 e o registrado no mesmo período do ano anterior.

Os dados apresentados referem-se ao faturamento total registrado no bimestre, relativo a operações internas e interestaduais, não consideradas, portanto, as operações destinadas à exportação, as devoluções em geral e a aquisição de ativo imobilizado. As informações são extraídas dos sistemas informatizados da SEFAZ, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

Ressalta-se que podem existir distorções por eventos sazonais não considerados no período de extração dos dados. Da mesma forma, as informações de notas fiscais podem sofrer pequenas alterações nos períodos analisados, em função de emissão em contingência e outros ajustes.

Cabe registrar que o faturamento total apresentado na Tabela é um importante indicador para o monitoramento de atividade econômica em Mato Grosso e não se refere ao faturamento tributável, considerado na base de cálculo para apuração do ICMS.

Tabela 5 – Faturamento total - grandes setores (Em mil R\$)

Rótulos de Linha	2º Bimestre 2019	2º Bimestre 2020	Dif. 2019 x 2020	Δ%
AGROPECUÁRIA	16.742.225.640,89	23.822.496.724,62	7.080.271.083,73	42%
COMÉRCIO E SERVIÇOS	31.320.790.632,12	31.766.616.336,63	445.825.704,51	1%
INDÚSTRIA	12.923.600.417,76	13.550.689.661,95	627.089.244,19	5%
Total Geral	60.986.616.690,77	69.139.802.723,20	8.153.186.032,43	13%

Fonte: REPORTS

Diante do exposto, é possível constatar que no segundo bimestre de 2020 registrou-se um aumento de 13% no faturamento nominal total do Grandes Setores econômicos em comparação ao observado em 2019, destacando-se o incremento de 42% na Agropecuária, seguido por 5% na Indústria e de 1% no Comércio e Serviços. Dentre os fatores que explicam a variação observada no faturamento da agropecuária, cabe mencionar o aumento de 12,5% nos preços médios das commodities agropecuárias, conforme evidencia o resultado para o bimestre do índice de Commodities (IC-BR), divulgado mensalmente pelo Banco Central.